



FNE: Mais jovens procuram a docência, mas atrair não chega - é preciso formar, fixar e reter.

A Federação Nacional da Educação - FNE considera positivos os resultados da 1.ª fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2026/2027 no que respeita à formação de futuros professores, mas alerta que **o crescimento da procura não pode criar a ilusão de que o problema da falta de docentes está resolvido.**

Os dados mostram que **1.302 estudantes foram colocados em licenciaturas em Educação Básica**, mais 103 do que no ano anterior, o que representa um crescimento de 8,6%. Quando comparado com 2024, o aumento é ainda mais significativo: em apenas dois anos, o número de colocados passou de 997 para 1.302, crescendo **30,6%**.

Para a FNE, estes números demonstram que há uma **recuperação da capacidade de atração da profissão docente**. Também é relevante que, apesar do aumento da oferta para 1.344 vagas, **96,9% dos lugares tenham ficado ocupados** na primeira fase.

Contudo, a Federação sublinha que **1.302 estudantes de Educação Básica não significam 1.302 novos professores**. A licenciatura não confere, isoladamente, habilitação profissional para a docência, sendo necessário prosseguir para os respetivos mestrados profissionalizantes. Entre o ingresso no ensino superior e a chegada efetiva às escolas existe, por isso, um percurso que importa acompanhar e no qual é essencial evitar perdas.

Esta realidade ganha especial importância quando confrontada com as necessidades futuras do sistema educativo. As projeções apontam para a necessidade de recrutar **cerca de 38 mil novos docentes até 2034/2035**, numa média próxima dos 3.800 por ano. Mais de **20.600 serão necessários apenas no 3.º ciclo e ensino secundário**, precisamente os níveis em que é mais difícil antecipar, através dos atuais dados de ingresso, quantos estudantes chegarão efetivamente à profissão docente.

A análise realizada pela FNE identifica ainda importantes **assimetrias territoriais** e demonstra a necessidade de articular a formação inicial com as necessidades por grupo de recrutamento e por região. Não basta aumentar indiscriminadamente o número de vagas: é necessário saber **quantos estudantes entram, quantos concluem a formação, quantos se profissionalizam, onde são necessários e quantos permanecem na profissão**.

Neste contexto, a FNE defende a criação de um **Observatório Nacional da Formação e Necessidades Docentes**, capaz de cruzar permanentemente os dados das instituições de ensino superior, escolas e recrutamento docente e de antecipar, a cinco e dez anos, as necessidades do sistema educativo por grupo de recrutamento e território.

Mais jovens querem chegar à docência. Agora é preciso garantir que chegam às escolas e que ficam.





FEDERAÇÃO NACIONAL
D ► EDUCAÇÃO

A recuperação da procura é uma oportunidade que o país não pode desperdiçar.

É necessário criar condições para que estes estudantes concluam a formação, ingressem nas escolas e encontrem uma profissão com estabilidade, condições de trabalho adequadas, valorização salarial e perspetivas de carreira que os levem a permanecer.

Atrair não chega. É preciso formar, fixar e reter. Só assim teremos os professores de que as escolas precisam hoje e precisarão no futuro.

Porto, 24 de agosto de 2026

A Comissão Executiva

Federação Nacional da Educação

www.fne.pt

O PAÍS QUE
QUEREMOS
COMEÇA
NA ESCOLA.



Federação Nacional da Educação
Rua Pereira Reis, 399 | 4200-448 Porto
Tel: +351 225 073 880
Email: secretariado@fne.pt | www.fne.pt

